



Trabalhos Científicos

Título: Discriminação E Preconceito Sobre Crianças Dentro Do Espectro Autista: Considerações Acerca Das Relações No Núcleo Familiar

Autores: MIGUEL CHAMOSO GILSANZ NETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LETÍCIA AMANDA PINHEIRO DE ATAÍDE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), PEDRO PAULO CARDOSO ASSAYAG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUCIANO SAMI DE OLIVEIRA ABRAÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MATEUS SOUZA DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FELIPHE PALHETA BARROSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ENZO CRISPINO CALHEIROS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), NATÁLIA SENADO ALVES DE CAMPOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), PAULA GABRIELA NASCIMENTO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GIOVANA SILVA CORREA REIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANDRICIA DE JESUS DE MELO E SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELA PARACAMPO DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CAMILLA CRISTINA PEREIRA LEITÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MOISÉS FELIPE SILVA DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THAÍS D'AVILA NÓVOA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ESTHERFANNY DA NÓBREGA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JÉSSICA SAYURI CAMPELO KATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUCAS OLIVEIRA MOTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RAÍSSA MANOELA PONTES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ARILSON LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A chegada de uma criança com autismo determina uma mudança brusca no cotidiano das famílias, pois provoca uma certa quebra das expectativas dos pais, que percorrem um trajeto de adaptação, pois sonhos são rompidos pelo não esperado. OBJETIVO: Analisar a discriminação e o preconceito para com crianças inseridas no espectro autista em relação ao núcleo familiar e ao desenvolvimento social. MÉTODO: estudo transversal, com análise descritiva e analítica, mediante revisão literária de artigos a partir de buscas realizadas na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com ênfase nos trabalhos científicos da área psicológica. RESULTADOS: a revelação do transtorno pode fazer a família viver fases de um processo semelhante ao luto, a exemplo de negação e culpa. Uma alteração comum na configuração da interação pais-filho é o processo de “superproteção”, a qual é dada sob duas formas: violência primária – a mãe atribui sentido às manifestações em forma de sons do filho, suprimindo a suposta autonomia de expressão – e a violência secundária – considerada patológica, a criança já é capaz de se posicionar, mas os pais se sobrepõem às opiniões da criança. A maior parte dos artigos analisados relata uma grande mudança no núcleo familiar devido ao diagnóstico. No entanto, em outras pesquisas muitos dos familiares relataram que não houve alterações na sua vida, ressaltando que a chegada de um autista à família não a tornara um caos, desde que tenha havido um acompanhamento correto. CONCLUSÃO: a interação das crianças autistas com o seu núcleo familiar proporciona diversas alterações no desenvolvimento da doença. Por conseguinte, tais influências podem vir a determinar a qualidade da reação às diversas ações cotidianas da criança visto que o contato com os familiares é o meio pelo qual a criança aprende e pratica o relacionamento social, uma das principais dificuldades dos autistas.